

Duas mulheres. Um escritório cheio de segredos.
Um passado que não pode ser apagado.

A
CONTADORA



AUTORA DE *A EMPREGADA*

**FREIDA
MCFADDEN**



**FREIDA
McFADDEN**

**A
CONTADORA**

Tradução de
Irinêo Baptista Netto

1ª edição



EDITORARECORD
RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO

2024

M144c

McFadden, Freida

A contadora [recurso eletrônico] / Freida McFadden ; tradução Irineo Baptista Netto. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Record, 2024.
recurso digital

Tradução de: The coworker

Formato: epub

Requisitos do sistema: adobe digital editions

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978-85-01-92261-8 (recurso eletrônico)

1. Ficção americana. 2. Livros eletrônicos. I. Baptista Netto, Irineo. II. Título.

24-92791

CDD: 813
CDU: 82-3(73)



Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

Título original:

The Coworker

Copyright © 2023 by Freida McFadden

Texto revisado segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, no todo ou em parte, através de quaisquer meios. Os direitos morais da autora foram assegurados.

Direitos exclusivos de publicação em língua portuguesa somente para o Brasil adquiridos pela

EDITORA RECORD LTDA.

Rua Argentina, 171 – Rio de Janeiro, RJ – 20921-380 – Tel.: (21) 2585-2000, que se reserva a propriedade literária desta tradução.

Produzido no Brasil

ISBN 978-85-01-92261-8

Seja um leitor preferencial Record.

Cadastre-se no site www.record.com.br e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções.

Atendimento e venda direta ao leitor:
sac@record.com.br



À minha família

PRÓLOGO

UM DIA ANTES

De: Dawn Schiff
Para: Seth Hoffman
Assunto: IMPORTANTE

Seth,

Chegou ao meu conhecimento um assunto delicado que preciso discutir com você. É urgente. Gostaria de agendar uma reunião em sua sala assim que for possível.

Atenciosamente,
Dawn Schiff

De: Seth Hoffman
Para: Dawn Schiff
Assunto: RES: IMPORTANTE

Tá bom, claro. Pode passar na minha sala.

De: Dawn Schiff
Para: Seth Hoffman
Assunto: RES: IMPORTANTE

Seth,

Seria melhor ter um horário marcado para garantir que você estará presente no momento da reunião e que teremos tempo suficiente para discutir algumas informações preocupantes que preciso compartilhar com você. Não quero ter uma conversa difícil interrompida por um compromisso anterior ou, pior ainda, chegar ao escritório e descobrir que você não está lá. Eu me sentiria muito mais confortável com um compromisso agendado. Posso verificar seu calendário e cruzá-lo com o meu, chegar a seis horários possíveis nas próximas 48 horas em que seria conveniente para nós dois nos encontrarmos. Pode destacar dois desses horários que funcionam melhor para você e podemos chegar a um acordo sobre um horário final que seja conveniente para nós dois.

Atenciosamente,
Dawn Schiff

De: Seth Hoffman
Para: Dawn Schiff
Assunto: RES: IMPORTANTE

Que tal amanhã às 14h?

De: Dawn Schiff
Para: Seth Hoffman
Assunto: RES: IMPORTANTE

Aqui estão os detalhes da reunião:

Local: Sala de Seth Hoffman

Horário: 14h

Anotei a reunião na minha agenda.

Atenciosamente,

Dawn Schiff

Sumário

PARTE UM

[CAPÍTULO 1](#)
[CAPÍTULO 2](#)
[CAPÍTULO 3](#)
[CAPÍTULO 4](#)
[CAPÍTULO 5](#)
[CAPÍTULO 6](#)
[CAPÍTULO 7](#)
[CAPÍTULO 8](#)
[CAPÍTULO 9](#)
[CAPÍTULO 10](#)
[CAPÍTULO 11](#)
[CAPÍTULO 12](#)
[CAPÍTULO 13](#)
[CAPÍTULO 14](#)
[CAPÍTULO 15](#)
[CAPÍTULO 16](#)
[CAPÍTULO 17](#)
[CAPÍTULO 18](#)
[CAPÍTULO 19](#)
[CAPÍTULO 20](#)
[CAPÍTULO 21](#)
[CAPÍTULO 22](#)
[CAPÍTULO 23](#)
[CAPÍTULO 24](#)
[CAPÍTULO 25](#)
[CAPÍTULO 26](#)
[CAPÍTULO 27](#)
[CAPÍTULO 28](#)
[CAPÍTULO 29](#)
[CAPÍTULO 30](#)
[CAPÍTULO 31](#)
[CAPÍTULO 32](#)
[CAPÍTULO 33](#)
[CAPÍTULO 34](#)
[CAPÍTULO 35](#)

[CAPÍTULO 36](#)
[CAPÍTULO 37](#)
[CAPÍTULO 38](#)
[CAPÍTULO 39](#)
[CAPÍTULO 40](#)
[CAPÍTULO 41](#)
[CAPÍTULO 42](#)
[CAPÍTULO 43](#)
[CAPÍTULO 44](#)

[PARTE DOIS](#)

[CAPÍTULO 45](#)
[CAPÍTULO 46](#)
[CAPÍTULO 47](#)
[CAPÍTULO 48](#)
[CAPÍTULO 49](#)
[CAPÍTULO 50](#)
[CAPÍTULO 51](#)
[CAPÍTULO 52](#)
[CAPÍTULO 53](#)
[CAPÍTULO 54](#)
[CAPÍTULO 55](#)
[CAPÍTULO 56](#)
[CAPÍTULO 57](#)
[CAPÍTULO 58](#)
[CAPÍTULO 59](#)
[CAPÍTULO 60](#)
[CAPÍTULO 61](#)

[EPÍLOGO](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

PARTE I

CAPÍTULO 1

DIAS ATUAIS

NATALIE

Quando chego ao escritório pela manhã, Dawn não está a sua mesa, ou seja, o fim do mundo está próximo.

Estou brincando. É óbvio que o mundo não está acabando. Mas, se você conhecesse Dawn, entenderia a piada.

Há nove meses, Dawn Schiff ocupa o cubículo ao lado do meu na Vixed, a empresa de suplementos alimentares em que nós duas trabalhamos. Seria possível acertar o relógio de acordo com a rotina dela. Às oito e quarenta e cinco, Dawn começa a trabalhar. Às dez e quinze, faz uma pausa para ir ao banheiro. Às onze e quarenta e cinco, ela vai para a sala de descanso e almoça. Às duas e meia, faz outro intervalo para ir ao banheiro. E, às cinco em ponto, desliga o computador e encerra o dia. Se houvesse algum tipo de evento apocalíptico em que todos os relógios do mundo desaparecessem, a gente poderia usar os horários em que Dawn vai ao banheiro como referência. Ela é *infalível*.

Costumo chegar ao trabalho entre oito e meia e nove horas. Quer dizer, por volta das nove. Se os astros se alinharem, consigo chegar às oito e meia. Mas, mesmo que eu jure colocar as chaves no exato mesmo lugar todo dia, na mesinha ao lado da porta de casa, às vezes, durante a noite, elas decidem dar uma voltinha e vão parar em outro lugar. E aí tenho que procurá-las.

Ou então pego trânsito. Muito trânsito. A Dorchester Avenue vira um grande estacionamento na hora do rush.

Hoje de manhã, os semáforos estavam contra mim, mas o trânsito estava tranquilo; então, faltando dez para as nove, entro no grande prédio comercial que abriga a Vixed. Atravesso as fileiras de cubículos idênticos que preenchem o centro da sala, com meus saltos vermelhos batendo no piso de linóleo e as luzes fluorescentes

piscando acima da minha cabeça. Ao passar pelo cubículo de Dawn, já com a mão erguida para dar um oi, paro de repente.

O cubículo está vazio.

Por mais estranha que seja a rotina de Dawn, é ainda mais estranho o fato de ela não a estar respeitando. Não consigo deixar de pensar que a ausência da Dawn deve significar algo assustador. Afinal de contas, Dawn nunca se atrasa. *Nunca*.

— Natalie! Ei, Nat! Você não vai acreditar!

Desviei os olhos do cubículo de Dawn ao ouvir a voz de Kim. Ela está atravessando o corredor com seu rosto bronzeado radiante.

Kim Healey é minha melhor amiga no trabalho, o que, infelizmente, significa que ela é minha melhor amiga, ponto, já que o trabalho vem tomando cada segundo da minha vida. Ela voltou da lua de mel há duas semanas e está com um bronzeado espetacular, além de ter feito luzes no cabelo castanho-escuro — ela ainda cheira um pouco a areia e protetor solar. Kim está com uma aparência fantástica e fico muito feliz por ela. E sou só uns dez por cento inveja. De verdade: desejo a ela toda a felicidade do mundo, como expressei levemente bêbada no brinde de casamento.

Dou uma olhada em Kim, que está com um vestido Ann Taylor preto e branco, e noto uma protuberância evidente.

— Você está grávida! — digo com um suspiro.

Na mesma hora, o sorriso de Kim desaparece.

— *Não*. Eu *não* estou grávida. Por que você diria uma coisa dessas? — Ela ajeita o laço acima da cintura. — Você acha que esse vestido me deixa gorda?

— Não! Ai, Kim, é claro que não! — Em minha defesa, a maneira como ela disse “Você não vai acreditar!” fez parecer que estava esperando um bebê. Ultimamente, parece que as mulheres da minha idade estão engravidando a torto e a direito, como se essa fosse a única notícia boa que alguém tem para dar, e, de fato, faz pouco tempo que ela voltou da lua de mel. — Não deixa *mesmo*. Foi mal, de verdade. Só achei que...

Kim ainda está ajeitando o vestido, um tanto constrangida.

— Você deve ter tido um motivo para dizer isso.

Dou um tapa mental na minha cabeça.

— Não mesmo, juro. E, de qualquer forma, *todo mundo* engorda um pouquinho na lua de mel. Você está ótima.

Mas ela não está prestando a menor atenção, ocupada demais torcendo o pescoço, tentando dar uma olhada na própria bunda.

Pigarreio.

— Então, o que você queria me dizer?

— Ah. — Ela dá um sorrisinho depois de perder o entusiasmo inicial. — As camisetas chegaram. Deixei na sala de reuniões.

Isso, *sim*, é uma boa notícia! Vou atrás de Kim até a sala de reuniões e encontro, em um canto, uma caixa de papelão um pouco amassada. Corro para abri-la.

— Você conferiu?

— Só dei uma olhada. Não contei todas elas.

Vasculho a caixa cheia de camisetas e tiro uma. É azul-petróleo e todas as informações necessárias estão lá. Corrida beneficente de cinco quilômetros. Em prol de pesquisas sobre paralisia cerebral. A camiseta na minha mão é de tamanho médio e parece servir para mim. Eu estava nervosa com o prazo — as camisetas deveriam ter chegado na semana passada, e já é terça. A corrida beneficente que estou organizando é no sábado.

— Elas ficaram lindas, Nat — diz Kim. Ela tem sido uma motivadora e tanto na organização dessa corrida, eu não teria conseguido sem ela. — Podemos distribuir as camisetas no fim da manhã, quando todo mundo estiver aqui.

Faço que sim com a cabeça, aliviada por tudo estar saindo como o planejado.

— A propósito — acrescento —, você sabe se Dawn está doente?

Kim estende uma camiseta contra o peito, alisando o tecido sobre o abdômen, que para mim ainda lembra um pouco uma barriguinha de grávida.

— Não. Por quê?

— É que ela não veio hoje.

— E daí? Talvez esteja atrasada.

— Você não está entendendo. — Coloco as camisetas de volta na caixa de papelão. — Dawn nunca se atrasa. *Nunca*. Nem uma vez

desde que começou a trabalhar aqui. Ela sempre chega às quinze para as nove.

Kim olha para o relógio de pulso e volta a me olhar como se eu estivesse louca.

— Então ela está vinte minutos atrasada. E daí?

É um comportamento estranho vindo de Dawn. Além disso, há outra coisa que não falei para Kim. Ontem à tarde, Dawn me enviou um e-mail estranho perguntando se eu poderia conversar com ela no fim do dia sobre “um assunto muito importante”. Mas eu passei a tarde quase toda fora atendendo a um cliente e, quando voltei para o escritório, ela já tinha ido embora.

Um assunto muito importante. Eu me pergunto se isso tinha a ver com...

Não. Provavelmente não.

— Espero que ela esteja bem. — Balanço a cabeça. — Talvez ela tenha se envolvido em um acidente de carro.

Kim ri.

— Ou talvez finalmente tenha sido internada.

— Para com isso — murmuro. — Que maldade.

— Nada a ver. Ela é esquisitona e você sabe disso melhor do que eu. É você que trabalha do lado dela.

— Ela não é tão ruim assim.

— Não é tão ruim! — dispara Kim. — É como conviver com um robô. E essa obsessão que ela tem por tartaruga? Quem é que gosta tanto assim de *tartaruga*?

Tá bom, não vou dizer que Dawn não é um pouco estranha. Ou mesmo muito estranha. De vez em quando as pessoas da empresa zombam dela pelas costas. E, sim, ela gosta de tartarugas mais do que o recomendado para um adulto maduro. Mas ela é uma pessoa muito legal. Se eles a conhecessem um pouco melhor, seriam mais gentis com ela.

Não que eu a conheça muito bem. Sempre quis convidá-la para jantar, mas nunca consegui. Algumas semanas atrás, quando estávamos descendo de elevador na sexta à noite, perguntei casualmente se tinha planos e ela pareceu chocada com a pergunta. *Vou jantar em casa. Sozinha.* Pensei em convidar Dawn

para jantar, mas eu ia sair com o meu namorado e teria sido estranho se ela fosse junto.

Vou convidá-la para jantar fora. Vou mesmo. Depois da corrida beneficente.

— De qualquer forma, é melhor eu voltar ao trabalho. — Kim olha para o relógio. — Eu não sou a Senhora Vendedora do Mês, igual a alguém que eu conheço...

Minhas bochechas ficam ligeiramente coradas. Tudo bem que as minhas vendas são melhores do que as de qualquer outra pessoa da empresa, mas eu me esforço muito para isso.

— Você acabou de se casar. Dessa vez, tem uma desculpa para não ter vendido muito.

— ã-hã, ã-hã. — Kim dá de ombros porque não se importa muito com isso. O marido dela é cheio da grana. Em algum momento, em um futuro próximo, ela vai ficar grávida de verdade e, quando isso acontecer, vai largar o emprego sem pensar duas vezes. — De qualquer forma, boa sorte com as camisetas. A gente se vê depois.

Quando Kim sai da sala de reuniões, seguindo para o cubículo ou, mais provavelmente, para a sala de descanso onde vai tomar a terceira ou quarta xícara de café do dia, fecho as abas da caixa de camisetas e volto para o meu cubículo. Quando chego lá, percebo na minha mesa algo que não tinha reparado antes.

A estátua de uma tartaruga.

É pequena, do tamanho do meu dedo indicador. É verde e azul, e os padrões geométricos do casco refletem as luzes fluorescentes do teto. A cabeça da tartaruga está erguida e ela me encara com olhos pretos e reluzentes.

Um tempo atrás, Dawn me deu de presente uma estatueta de tartaruga para decorar meu cubículo. Foi muito gentil da parte dela e me senti péssima quando a tartaruga que ela me deu caiu no chão de linóleo e se espatifou em dezenas de pedacinhos. Mas aquela tartaruga nunca foi substituída. E era diferente da que está na minha mesa agora.

Pego a estatueta e passo os dedos sobre ela, sentindo a superfície lisa. O que essa tartaruga está fazendo aqui? Quem a colocou

aqui?

Foi Dawn?

Não pode ter sido. Quando voltei para o escritório ontem, no fim do dia, ela já havia ido embora. E hoje ela parece não ter chegado ainda. Então como poderia ter colocado essa tartaruga na minha mesa?

Quando deixo a estatueta na mesa, percebo uma mancha nos dedos. Algo vermelho-escuro ficou na minha mão quando peguei a tartaruga. Olho fixamente para a palma da mão, tentando descobrir no que acabei de encostar. Não pode ser tinta porque a tartaruga é verde. Ketchup?

Não, não pode ser. A cor é muito escura e não é grudenta de açúcar. E não tem aquele cheiro doce. Tem um cheiro quase... metálico.

O *que* é isso?

Enquanto examino o material vermelho-escuro nas ranhuras das minhas digitais, percebo vagamente um telefone tocando perto de mim. Vindo do cubículo de Dawn.

Vou até o cubículo de Dawn e paro na entrada. Continua vazio. Será que ela chegou mais cedo e está no banheiro ou algo assim? Ela deve estar aqui, e só pode ter sido Dawn quem colocou essa tartaruginha na minha mesa, embora o casaco dela não esteja pendurado na cadeira. E o monitor está escuro — sem proteção de tela, sem nada.

O telefone na mesa dela ainda está tocando. Normalmente, o número de quem liga aparece no display, mas não dessa vez. É um número privado.

Tiro o telefone do gancho. Não é minha função atender o telefone dela, mas, se Dawn está doente, eu poderia pelo menos ajudar com qualquer problema que tenha surgido. Tenho certeza de que Dawn faria o mesmo por mim. Ela sempre tenta ajudar as pessoas, às vezes até demais.

Eu me pergunto sobre o que ela queria falar comigo ontem. *Um assunto muito importante*. Vindo de Dawn, isso pode significar quase qualquer coisa, desde uma caixa de leite suja na geladeira até um diagnóstico de câncer terminal. Não é motivo para

preocupação.

— Mesa de Dawn Schiff — respondo.

Silêncio do outro lado da linha. Parece quase uma respiração irregular.

— Alô? — digo. — Quer falar com quem?

Mais silêncio. Quando estou prestes a desligar, duas palavras são ditas por uma mulher com uma voz desesperada que arrepiava minha espinha.

— *Me ajuda.*

E a ligação cai.

CAPÍTULO 2

Fico olhando para o telefone, um mal-estar crescente na boca do estômago.

Me ajuda.

Parecia ser a voz de Dawn, embora eu não possa ter certeza absoluta com base em apenas duas palavras. Mas, quem quer que fosse, estava transtornada. Em pânico.

Me ajuda.

Então a ligação caiu, sobrando apenas um tom de discagem.

Brinquei com a possibilidade de ter algo de errado quando Dawn se atrasou hoje de manhã, mas não acreditei que fosse sério. Será que me enganei? Será que algo terrível aconteceu com Dawn?

Ela está correndo perigo?

Pego o celular na bolsa. Vou até o nome de Dawn nos meus contatos e pressionno o número dela na tela. Chama várias vezes, então escuto o tom monótono de sua voz:

Você ligou para o telefone celular de Dawn Schiff. No momento, não estou disponível para atender sua chamada. Ao ouvir o bipe, por favor, deixe seu nome, um número para retornar a ligação, um número de contato alternativo e o motivo pelo qual está entrando em contato comigo.

Decido não deixar recado. Em vez disso, mando uma mensagem de texto:

Oi, Dawn, tudo bem?

Observo a tela, esperando surgirem os pontinhos que indicam que ela está digitando. Mas eles não aparecem.

Preciso fazer alguma coisa. Preciso falar com Seth.

Quando comecei a trabalhar aqui, Seth Hoffman já era gerente da filial da Vixed em Dorchester. Seth e eu nos entendemos — ele me dá corda e eu arraso nas vendas. É bom ter um chefe que não fica o

tempo todo me cobrando explicações sobre cada centavo que gasto com meus clientes e sobre cada nanossegundo do meu tempo. Tenho certeza de que seria diferente se eu não tivesse bons resultados, mas Seth confia em mim.

Bato à porta da sala de Seth, que está entreaberta. Ele tem uma secretária, mas ela é uma espécie de secretária de todo mundo e não monitora quem entra e sai da sala dele. Assim, quando ele me chama, vou direto para sua sala.

Quando Kim e eu começamos a trabalhar aqui, nós nos divertíamos com o fato de nosso chefe ser bonitão. Seth está agora com quarenta e poucos anos — quinze mais velho que eu —, mas tem uma aparência jovem. Tem rugas ao redor dos olhos que aparecem quando sorri, o cabelo um pouco grisalho nas têmporas, o que combina com ele, e, embora nunca esteja sem gravata, ela sempre está um pouco frouxa.

— Oi, Nat — cumprimenta ele quando me vê. — Como estão as coisas? Está tudo bem?

— Não exatamente... — Fico na frente da mesa de Seth, querendo compartilhar minhas preocupações, mas sem parecer que estou exagerando. — Dawn está de atestado?

Ele ergue as sobrancelhas escuras.

— Não. Por quê? Ela não veio trabalhar?

Como eu, Seth deve saber que Dawn funciona como um relógio.

— Ela ainda não chegou.

— Hum — diz ele.

Que droga. Eu torcia para que ela tivesse ligado para ele, para que tivesse dito que está com uma avó doente e que por isso não viria trabalhar.

— Liguei para ela e ela não atendeu. Além disso...

Ele franze a testa.

— Além disso... o quê?

— O telefone de Dawn estava tocando e eu atendi. E a pessoa do outro lado da linha disse: “Me ajuda.”

Seth faz que sim com a cabeça.

— Certo, e de que tipo de ajuda ela precisava? Precisava de informações sobre algum dos produtos? Era uma reclamação de

cliente?

— Não, você não está entendendo. Parecia que a pessoa estava desesperada e precisava de ajuda. Eu... acho que era Dawn.

— Então... ela teve um problema com o carro ou algo assim? Ela disse por que precisava de ajuda?

— Não... — Aperto as mãos uma na outra. — Ela só disse “me ajuda” e desligou.

— Ah. — A expressão no rosto dele revela uma nítida falta de preocupação. Ele não parece nem um pouco interessado. — Então retorne a ligação para ela e pergunte com o que precisa de ajuda.

— Eu retornei. E ela não atendeu.

Ele dá de ombros.

— Tenho certeza de que ela está bem. O que poderia ter acontecido?

— Não sei... — Começo a roer a unha do polegar, um mau hábito antigo que aparece quando estou nervosa, mas me contenho. Gastei uma grana na francesinha que fiz na unha e a última coisa que quero é estragá-la. — Talvez ela tenha sofrido um acidente.

— Vou tentar ligar para ela.

Meus ombros relaxam um pouco enquanto Seth pega o celular na mesa e percorre os contatos. Agora que consigo ver as mãos dele, noto que a aliança que sempre usa no anelar da mão esquerda desapareceu. Desapareceu recentemente — há uma marca visível do anel. Procuro a foto que ele mantinha na mesa, uma foto com a esposa Melinda, mas ela também desapareceu.

Humm. Interessante.

Estou me coçando para perguntar a Seth sobre o anel e a foto da esposa que sumiram. Mas isso não é da minha conta. Afinal, ele é meu chefe. E há problemas mais urgentes no momento.

Seth faz a ligação, e nós dois aguardamos até que ela atenda. Passados alguns segundos, ouço o som abafado da mensagem do correio de voz de Dawn. Seth tamborila os dedos na mesa enquanto espera o fim da mensagem irritantemente longa do correio de voz.

— Oi, Dawn — diz Seth. — Você não apareceu no trabalho e eu gostaria de saber se está tudo bem. Ligue para mim assim que

puder. — Ele desliga e coloca o telefone na mesa. — Não está atendendo. Mas ela vai retornar.

— Tomara.

— Sabe de uma coisa? — Ele estala os dedos. — Acabei de me lembrar: Dawn e eu temos uma reunião marcada para hoje às duas. Ela fez questão de dizer que precisava de uma reunião e que era muito importante.

— Importante? — Sinto um aperto no estômago, lembrando-me do e-mail parecido que ela enviou. *Um assunto muito importante.* Deve ser importante mesmo, uma vez que ela marcou uma reunião com o chefe também. — O que era tão importante?

— Não faço ideia. Conhecendo Dawn, deve ser algo ridículo. — Ele abre o que parece ser um sorriso muito inapropriado, dadas as circunstâncias. — De qualquer forma, é importante para ela, então tenho certeza de que vai aparecer para falar comigo.

Alterno o peso do corpo entre os meus Louboutins vermelhos. Sempre uso salto alto, e vermelho é a minha cor preferida, mas esses sapatos estão apertando demais os meus dedos do pé. Eu deveria ter comprado um tamanho maior.

— Talvez a gente deva chamar a polícia.

— Chamar a polícia? — Seth pisca para mim. — Você está falando *sério*? Ela está uma hora atrasada para o trabalho e você quer chamar a *polícia*?

— Ela ligou pedindo ajuda! — argumento.

Ele sopra o ar por entre os lábios enrugados.

— Tem certeza de que era mesmo Dawn ao telefone? Talvez fosse um cliente pedindo ajuda.

— *Não era* um cliente.

— Tem certeza?

Ja começar a dizer que sim, mas ele fez com que eu questionasse a minha própria memória. Peguei o telefone e a pessoa do outro lado da linha disse “me ajuda”. E ela parecia mesmo transtornada. Por outro lado, tem alguns clientes que ligam para cá bem fora de si. É possível que não fosse Dawn e que, na verdade, fosse só uma cliente? E que talvez essa cliente tenha desligado quando ouviu minha voz em vez da dela?

— Tem uma centena de coisas que poderiam ter acontecido com ela — justifica ele. — Acho que não precisamos chamar a polícia. Iam rir da gente.

É, pode ser.

Seth lança um olhar gentil para mim.

— Você está bem, Nat? Parece um pouco abatida.

— Puxa, obrigada.

— Só estou comentando. É que você tem se matado de trabalhar. As suas vendas estão nas alturas e você está organizando a corrida. Não sei como arranja tempo. Devia descansar um pouco.

Sinto um nó na garganta.

— Eu arranjo tempo para as coisas que são importantes.

— Eu sei.

Engulo o nó.

— Você vai aparecer para correr no sábado, né? Estou contando com você.

— Estarei lá. — Ele coloca a mão no peito. — Prometo. E não se preocupe, aposto que Dawn vai aparecer na minha sala às duas. Ela é sempre pontual.

Assim que saio da sala de Seth, volto para o meu cubículo. Aquela tartaruga ainda está na minha mesa, olhando para mim com seus olhos pretos e vazios. O comentário de Seth sobre como pareço exausta ainda ecoa na minha cabeça, então pego o espelhinho no meu estojo de maquiagem. Apesar do hidratante caro que usei hoje de manhã, minha pele parece pálida. Minha pele costuma ser ótima. É uma das coisas que me ajudam a vender nossos produtos. Mas não dormi bem na noite passada. É estranho, mas parece que meu cabelo está escorrido e sem vida.

Não consigo parar de pensar naquela ligação... Não consigo parar de ouvir a voz agitada de quem ligou.

Me ajuda.

Não parecia um cliente pedindo assistência. Parecia o apelo de alguém que estava realmente em perigo.

Mas Seth está certo. Não posso ligar para a polícia e informar que minha colega de trabalho está uma hora atrasada. Tenho certeza de que Dawn vai chegar daqui a pouco. Com certeza, isso tudo é um

grande mal-entendido.

CAPÍTULO 3

NOVE MESES ANTES

De: Dawn Schiff

Para: Mia Hodge

Assunto: Novidades

Querida Mia,

Hoje foi meu primeiro dia no novo emprego sobre o qual comentei.

Gostaria de poder dizer que foi fácil, mas você me conhece. Sabe que sou tímida. Tenho isso em comum com as tartarugas, que são animais naturalmente tímidos. Isso não quer dizer que elas não tenham personalidade, porque com certeza têm, mas a maioria das tartarugas prefere ficar no próprio ambiente. Não querem ser importunadas por ninguém. E, quando se deparam com qualquer tipo de ameaça, sua primeira reação não é atacar. É se esconder dentro da carapaça. Soa familiar?

Minha vida seria mais fácil se eu tivesse uma carapaça semelhante à das tartarugas. Você se lembra daquela vez que me ajudou a fazer uma carapaça de papelão? No parque, peguei as pedrinhas que a gente usou para grudar no papelão lá na sala de casa. É claro que não ficou igual a uma carapaça de verdade, a gente tinha só 7 anos. Mas, quando os meus dias eram ruins, pelo menos eu tinha um lugar para me esconder.

Quanto tempo durou aquela carapaça? Uma semana? Duas? Só lembro que cheguei em casa um dia e ela não estava mais lá. Minha mãe pegou a carapaça enquanto eu estava na escola e jogou no lixo. Ela rasgou tudo em pedacinhos para evitar que eu tentasse remendar. Ela me dizia: “É por isso que você só tem uma amiga, Dawn.”

Como se eu precisasse de outra amiga além de você. Só queria que você não estivesse morando do outro lado do país agora.

A coisa mais parecida com uma carapaça que tenho atualmente são meus óculos redondos com armação de tartaruga, que comprei há cerca de um ano. Acho que você ainda não viu esses óculos. Não se preocupe, eles não são feitos com carapaças de verdade.

A empresa para a qual estou trabalhando se chama Vixed. Eles vendem suplementos vitamínicos e outras coisas do tipo. Tenho certeza de que logo vou aprender mais sobre a empresa, apesar de estar na contabilidade e de não precisar conhecer detalhes de todas as operações. Recebi pelo correio um catálogo enorme da empresa, mas sem nenhum dado sobre a eficácia dos produtos que ela vende. Talvez eu possa sugerir alguns estudos controlados e randomizados nesse sentido? Estou tentando pensar em maneiras de ser mais útil.

Meu novo chefe, Seth, me levou para conhecer todo mundo hoje de manhã. Antes disso, só tinha encontrado Seth uma vez, no dia da entrevista. Quando o conheci, tive uma boa impressão. Ele tem quarenta e poucos anos, é muito amigável de uma forma que uma tartaruga definitivamente não é e parecia muito empolgado com o fato de eu trabalhar como contadora da empresa.

Mas Seth parecia diferente hoje. Ele estava mais atencioso no dia em que nos conhecemos — todo sorridente e animado com cada coisa que eu tinha para dizer. Hoje, ele parecia distraído. Ele me mostrou o escritório sem me dar chance de lembrar o nome de ninguém ou de fazer qualquer coisa além de acenar rápido com a mão. Olhou para o relógio cinco vezes ao longo do percurso. Além disso, quando eu fazia alguma pergunta, parecia que ele não sabia responder. Foi um pouco decepcionante.

Por exemplo, perguntei para ele com que frequência a geladeira era limpa. Ele pareceu surpreso. Então expliquei a ele que muitas bactérias, como a *Listeria*, podem se desenvolver facilmente em baixas temperaturas. Eu tinha muitos dados sobre isso, mas, quando tentei compartilhá-los com Seth, ele não demonstrou interesse. Apenas murmurou algo sobre falar com a equipe de limpeza. Então ele disse: “Minha nossa, Dawn.”

Eu estava começando a achar que Seth estava incomodado comigo porque era isso que meu pai dizia quando eu fazia algo que o incomodava. *Minha nossa, Dawn*. Ele dizia isso com bastante frequência. Praticamente todo dia.

A última parada que fizemos foi no meu cubículo. No meu último emprego, eu tinha minha própria sala, embora fosse minúscula e não tivesse janela. Apesar disso, ainda era melhor do que esse cubículo. Não dá para se esconder em um cubículo. Além do mais, a cadeira que me forneceram não parece muito confortável. Ela não tem apoio para a lombar. Vou ter que perguntar a Seth sobre outras opções de cadeira.

Seth me apresentou à mulher que trabalha no cubículo ao lado do meu. Ainda bem que ele fez isso, porque tenho dificuldade de me apresentar às pessoas. Sempre me sinto constrangida e, se demoro muito para me apresentar, acaba ficando tarde demais. Você não pode se apresentar para alguém quando já está trabalhando com essa pessoa há um mês. Por isso, fiquei feliz por Seth ter feito as apresentações.

Ele me disse que o nome dela é Natalie. E que ela é a nossa melhor vendedora. Ele me disse que, se eu tiver qualquer dúvida, é só falar com Natalie.

Memorizei o nome dela. *Natalie, Natalie, Natalie*. Ela estava usando fones de ouvido com um microfone acoplado, mas tirou para me cumprimentar. Ela chegou a se levantar, se equilibrando em um par de sapatos vermelhos de salto alto que nenhuma de nós jamais pensaria em usar. Ela tem mais ou menos a nossa idade, talvez 30 anos, e é lindíssima. O que eu mais gostei nela foi do cabelo. Amarelo, como palha de milho, e comprido até o meio das costas. Parecia tão macio e sedoso que quase tive vontade de passar a mão.

Você lembra quando passei a mão no cabelo de Becky Doyle e ela arranhou o meu rosto de um jeito que fiquei com uma marca vermelha que durou meses? Aprendi a lição.

Dessa vez, passei a mão no meu cabelo. Isso não foi nem de longe tão satisfatório. Meu cabelo tem o mesmo castanho sem graça de sempre e, atualmente, está curto, rente à cabeça. Vou ter que anexar uma foto. Mas mesmo que eu tivesse cabelo comprido ele não seria macio e sedoso como o de Natalie, e a verdade é que não gosto da sensação do meu cabelo na nuca. Ele faz minha pele ficar arrepiada e é por isso que prefiro o meu cabelo curto.

Natalie me disse “oi” de um jeito animado. O sorriso a deixou ainda mais bonita. Ela disse: “Bem-vinda à Vixed!”

Ela deu um sorriso bonito. Um sorriso amigável. Ela também tem uma voz muito bonita. Acho que poderia ser cantora ou locutora. Natalie pareceu ser muito

simpática. E foi a primeira pessoa com quem falei hoje sem sentir vontade de me esconder na minha carapaça invisível.

Pelo modo como Seth olhava para ela, percebi que ele também gosta muito dela. Natalie deve fazer um trabalho excelente.

Natalie falou que eu vou adorar trabalhar na Vixed. E quanto mais ela falava sobre isso mais eu me sentia bem.

Eu realmente gosto de Natalie. Em toda a minha vida, você foi a única pessoa com quem me identifiquei e, acredite, sei que nunca serei próxima de Natalie como sou de você, mas seria bom ter uma colega para tomar um café ou jantar depois do trabalho. Você sempre disse que eu deveria tentar fazer mais amigas, então estou tentando. Estou mesmo.

Atenciosamente,
Dawn Schiff

De: Mia Hodge

Para: Dawn Schiff

Assunto: RES: Novidades

Primeiramente, parabéns pelo novo emprego! Sei que fazer amigos é difícil, mas essa Natalie parece ser muito simpática. Lembre-se apenas de ser você mesma, tá bom?

Beijos,
Mia

CAPÍTULO 4

DIAS ATUAIS

NATALIE

— Natalie, só queria dizer que adoro os seus produtos.

Estou ao telefone com Carmen Salinas, da Happy Healthy, uma lojinha em Quincy que vende produtos para bem-estar. Embora a loja seja pequena, ela é uma cliente importante. Faço o possível para lhe dar descontos porque ela não tem como pagar o preço normal dos produtos.

— Fico muito feliz — digo.

— Collahealth é o melhor de todos — continua Carmen. — Nas últimas semanas, eu mesma tenho usado e juro por Deus que pareço dez anos mais jovem!

— Eu sei! Ele é sem dúvida milagroso. Não fico sem!

— Nem eu!

Collahealth é o nosso mais novo produto: uma composição com colágeno em cápsulas. Juro, esse produto é mágico. Não preciso fazer quase nada. Ele vende igual água.

Na verdade, isso não é totalmente verdade. Ainda tenho que trabalhar bastante.

— E você quer mais uma caixa? — perguntei.

— Pode mandar duas!

Anoto os detalhes da venda e providencio o envio de mais caixas para a loja de Carmen. Enquanto isso, a tartaruguinha fica me encarando. Tentei tirar mais um pouco daquele negócio vermelho-escuro da estatueta. Se foi mesmo um presente de Dawn, me surpreende que ela não tenha limpado antes de me dar. Ela é obcecada por limpeza. Estou tentada a jogar a tartaruga na lixeira. Mas, se foi um presente da Dawn, não quero que ela se ofenda e pense que não gostei.

Só que eu *não* gostei. Essa tartaruga me incomoda. E o que era

aquele negócio vermelho-escuro que sujou os meus dedos? Parecia...

Parecia sangue.

Ai, não posso deixar minha imaginação vagar desse jeito. *Não* estou vendo uma estatueta de tartaruga manchada de sangue na minha mesa. Provavelmente é só... sei lá, tinta que saiu de alguma outra estatueta que estava embalada junto. Isso faz muito, muito mais sentido do que sangue.

Ainda assim, a tartaruga está me dando medo.

Por fim, empurro a tartaruga com o mindinho para o canto da mesa e deixo a estatueta virada para a divisória do meu cubículo, de costas para mim. Pronto, melhor assim.

Já é quase meio-dia e Dawn ainda não chegou. Liguei para ela outras duas vezes. Enviei mais uma mensagem de texto. Não sei o que fazer. Ela mencionou que a mãe mora em Beverly, mas não sei como entrar em contato com ela. Steve, do RH, provavelmente tem o número. Não sei se ele tem permissão para compartilhar essa informação, mas tenho certeza de que conseguiria convencê-lo a me passar o número. Será que estou exagerando? Dawn está algumas horas atrasada para o trabalho. Mas ela mandou aquele e-mail urgente ontem. Ela estava chateada com alguma coisa o suficiente para entrar em contato comigo e com o chefe dela sobre “um assunto muito importante”. E depois aquela ligação estranha...

Me ajuda.

Na hora, achei que a voz parecia desesperada. Mas agora que várias horas se passaram não tenho mais tanta certeza. Talvez Dawn esteja bem. Talvez fosse apenas um cliente. E ela tem aquela reunião com Seth às duas, então tenho certeza de que vai aparecer até lá.

De qualquer forma, não posso pensar nisso agora. Tenho uma entrevista para um podcast daqui a quinze minutos, para a qual me preparei a semana inteira.

Depois de desligar com Carmen, pego meu notebook pessoal que trouxe para o trabalho hoje de manhã e vou para a sala de reuniões. Quando estou saindo do meu cubículo, dou de cara com Caleb McCullough, que estava vindo me ver.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "A contadora"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).